

/ PALAVRA DO LEITOR

Duplicação da BR-290

A duplicação da BR-290, principal eixo rodoviário entre a Região Metropolitana, a Região Central e a Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, segue sendo apontada como um importante problema logístico do Estado, principalmente da região da Fronteira Oeste (Caderno especial Mapa Econômico do RS, edição de 21/06/2026). A duplicação está parada há décadas entre Arroio dos Ratos e Eldorado do Sul. Tem um “elefante branco” na entrada de Arroio dos Ratos, no trevo da cidade em local totalmente errado. (Carlos Pedroso)



Projeto da CMPC

A CMPC considera levar projeto de celulose do Rio Grande do Sul para o Paraguai (JC, 22/05/2026). Pobre Rio Grande do Sul, não pode ter fábrica, não tem ferrovia, não pode ter porto (ao menos para alguns). E assim caminhamos rumo ao abismo. A solução talvez seja todos irem embora, devolver para os povos originários e pedirmos desculpas. (Carlos Frederico Beutler)

Projeto da CMPC II

O debate central hoje não é apenas sobre a empresa cumprir limites legais, mas sobre qual é a capacidade real do Guaíba de suportar mais uma grande fonte industrial sem ampliar riscos para a água, os peixes e a saúde da população. Isso sem falar no risco de aceleração das mudanças climáticas devido à emissão de gases de efeito estufa, que seria outro capítulo fundamental nesse debate, pois o transporte fluvial previsto também utiliza combustíveis fósseis. A população tem direito de receber da Fepam todos os esclarecimentos necessários acerca dos riscos envolvidos para que possa se posicionar devidamente informada. (Rosa Rosado, doutora em Geografia, por e-mail)

Aos anunciantes e agências de publicidade

Alteração de horário de fechamento

Face ao feriado de Corpus Christi em 04 de junho de 2026, a edição do dia 04 será conjunta com a do dia 03 de junho, com o fechamento comercial às 17h do dia 02 de junho.

A edição do dia 05 de junho de 2026 circulará normalmente, com o fechamento comercial às 17h do dia 03 de junho.

Diretoria Comercial

Jornal do Comércio
O Jornal da economia e negócios do RS

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Competitividade à base do diálogo

Eduardo Fernandez

Em um ambiente global cada vez mais exigente, competitividade deixou de ser diferencial e passou a ser condição para crescer. Nesse cenário, o Rio Grande do Sul avança ao consolidar uma agenda baseada em coordenação, previsibilidade e visão de longo prazo.

A competitividade de um Estado não se limita a indicadores econômicos. Depende da qualidade do ambiente de negócios, da segurança jurídica, da infraestrutura, da qualificação da mão de obra e, sobretudo, da capacidade de articulação entre setor público e privado. É essa convergência que transforma potencial em resultado.

O Fórum de Competitividade é uma iniciativa estratégica nesse contexto. Com apoio institucional do Centro de Liderança Pública e do Transforma RS, além do governo do Estado, é um espaço de debate e também um instrumento de alinhamento entre lideranças, capaz de transformar diagnósticos em ações concretas. Ao reunir quem decide, o Fórum reduz distâncias, antecipa soluções e contribui para destravar investimentos.

A participação ativa da Secretaria de Desenvolvimento Econômico aproxima o poder público das demandas reais do setor produtivo, elevando a qualidade das políticas e ampliando a confiança – elemento essencial para atrair e re-

ter investimentos.

A edição de 2026 manterá o seu caráter estratégico, percorrendo diferentes regiões, valorizando suas vocações econômicas e profissionais e aproximando o debate das realidades locais. O calendário oficial será lançado em breve, garantindo ampla participação de empresas, governos e instituições.

O Rio Grande do Sul possui ativos sólidos: economia diversificada, base industrial robusta e crescente inserção internacional. Mas o avanço sustentável depende de coordenação, diálogo e ação conjunta.

O Fórum é uma plataforma de construção de futuro. Participar dessa agenda é contribuir para um Estado mais competitivo, eficiente e preparado para crescer com consistência, consolidando o Rio Grande do Sul como referência nacional em desenvolvimento econômico.

Embaixador do Centro de Liderança Pública (CLP) na Região Sul

O Rio Grande do Sul avança ao consolidar uma agenda baseada em coordenação e previsibilidade

O desafio da gestão de riscos na segurança

Leandro Inácio Walter

O estigma associado aos transtornos mentais laborais, tanto na sociedade como na segurança pública, é uma barreira letal, especialmente quando crises institucionais deflagram ondas de suicídio entre policiais, bombeiros e agentes penitenciários. Rotular esses profissionais como “frágeis” ou “doentes” não apenas silencia a dor, mas também naturaliza o sofrimento como fraqueza individual, desviando o foco das causas sistêmicas: jornadas exaustivas, falta de apoio psicológico, assédio institucional e exposição crônica à violência.

Em cenários de múltiplos suicídios relacionados ao trabalho, o estigma se retroalimenta. O medo de represálias ou de comprometer a carreira impede que os trabalhadores busquem auxílio. As corporações, por sua vez, tendem a ocultar os casos para não macular sua imagem, tratando as mortes como eventos isolados ou como falhas pessoais. Esse silêncio coletivo aprofunda o luto e a desesperança, gerando contágio emocional e novos óbitos.

É nesse contexto que a Norma Regulamenta-

dora 01 (NR01) surge como ferramenta estratégica, porém subutilizada. Ao dispor sobre o Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO), a NR01 obriga empregadores a identificar, avaliar e controlar os riscos psicossociais, incluindo aqueles que afetam a saúde mental. No âmbito da promoção e vigilância, sua aplicação sistemática quebraria o estigma: o sofrimento psíquico passaria a ser tratado como risco de mesma gravidade que o físico, exigindo medidas preventivas, monitoramento contínuo e ambiente de apoio.

Contudo, a mera existência normativa é insuficiente. Enquanto as instituições de segurança pública não incorporarem a NR01 com auditoria independente e garantia de sigilo absoluto aos que relatarem adoecimento, o estigma prevalecerá. É preciso substituir a cultura punitiva por protocolos de acolhimento, com afastamentos protegidos, perícias humanizadas e campanhas internas que desnaturalizem o suicídio como “fatalidade”.

Em suma, romper o estigma exige ação normativa efetiva e coragem institucional. A NR01 oferece o arcabouço técnico; falta a vontade política de aplicá-la sem desviar o olhar. Cada suicídio de um trabalhador da segurança pública não é um ato isolado de fraqueza, mas a evidência de um sintoma de um sistema adoecido. Controlar os riscos psicossociais não é benevolência – é obrigação legal e dever ético.

Psicólogo Organizacional e do Trabalho e mestre em Psicologia Social e Institucional